



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Governadores defendem pragmatismo, reformas e estabilidade para atrair investimentos ao Brasil no LIDE Brazil

Enquanto o Brasil disputa espaço no radar dos grandes investidores internacionais, governadores de diferentes regiões do país apresentaram no LIDE Brazil Investment Forum, em Nova York, suas visões sobre o caminho para fortalecer a economia nacional. Em comum, todos defenderam um modelo de gestão pragmático, baseado em reformas estruturantes, estabilidade institucional e uma relação madura com o setor privado.

Cláudio Castro

Em sua participação na 14ª edição do fórum, o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, foi direto ao ponto: para atrair capital estrangeiro, o Brasil precisa resolver suas fragilidades internas. Segundo ele, o país continuará fora do radar das grandes potências enquanto não garantir estabilidade institucional, previsibilidade regulatória e segurança jurídica.

“Não há como o Brasil querer falar no verdadeiro investimento internacional se ele não tiver uma regra clara para concessões, se não tiver uma regra clara para aqueles negócios que vão ser implantados no país”, afirmou.

Castro ressaltou que investidores globais priorizam ambientes seguros, estáveis e com regras do jogo bem definidas. A imagem de disputas entre poderes e de insegurança institucional afasta o capital e prejudica a competitividade do Brasil frente a outros mercados emergentes.

“Enquanto não tivermos um país onde haja alternância com tranquilidade, governo governando, oposição criticando de forma livre, dificilmente seremos um país atrativo”, destacou.

Vitrine de recuperação e investimentos

O governador aproveitou para apresentar exemplos concretos de como o Rio de Janeiro vem superando sua crise fiscal e se reposicionando

como destino de investimentos. Citou empreendimentos como o Porto do Açu, coordenado pela americana EIG Global Energy Partners, além de investimentos robustos de multinacionais como Amazon, P&G, GE, Cisco, Microsoft e Intel. “O Porto do Açu, por exemplo, é o maior porto de calado da América Latina, com um condomínio industrial de duas vezes o tamanho da ilha de Manhattan. É um potencial energético, logístico e econômico gigantesco, conduzido por uma empresa americana”, destacou.

Ele também mencionou a liderança do Rio na produção de petróleo e gás, no turismo e na geração de empregos, além de avanços em sustentabilidade, como a despoluição da Baía de Guanabara e a ampliação do saneamento básico após concessões de serviços.

Ainda durante o painel, Castro fez questão de lembrar que o Rio de Janeiro, após anos de dificuldades, pagou mais de R\$ 20 bilhões em dívidas com a União sem gerar novos passivos para as futuras gerações. Para ele, essa disciplina é fundamental para reconquistar a confiança dos investidores.

Ibaneis Rocha

A decisão de uma multinacional sobre onde investir passa, cada vez mais, pela confiança no ambiente institucional. Para o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, o Brasil ainda precisa vencer seus próprios entraves políticos antes de se consolidar como destino preferencial de capital estrangeiro. Em fala durante o fórum, ele foi direto: sem estabilidade entre Executivo, Legislativo e Judiciário, não há concessões, parcerias ou projetos que avancem.

Ibaneis destacou que a atratividade de um país para investimentos internacionais não se resume a incentivos fiscais ou projetos de infraestrutura. Segundo ele, a percepção de estabilidade



Rafael Campos/Governo do Rio

Lideranças estaduais cobraram foco em competitividade, segurança jurídica e menos ideologia para destravar o desenvolvimento

Fotos Vanessa Carvalho/LIDE



Cláudio Castro, governador do Rio de Janeiro: “O Brasil só será destino de grandes investimentos se oferecer segurança jurídica e política”

de institucional é o primeiro filtro para quem toma decisões de investimento em nível global.

Brasília

Longe de se restringir ao papel de capital política, o Distrito Federal vem diversificando sua economia e se posicionando como um hub logístico estratégico. Com empresas como Amazon, Mercado Livre e Americanas instalando centros de distribuição em Brasília, a cidade se consolida como elo fundamental para o escoamento de produtos em todo o território nacional.

“Nosso aeroporto, hoje entre os 10 melhores do mundo, é um diferencial competitivo. A partir dele, conseguimos distribuir mercadorias para todas as capitais do Brasil em tempo recorde”, disse Ibaneis.

A força do turismo também foi destacada. De 2019 até hoje, Brasília registrou um crescimento de 40% no setor, tornando-se o segundo destino mais procurado do país em feriados prolongados. A infraestrutura hoteleira, aliada à segurança pública e à qualidade do transporte, foi determinante para atrair grandes eventos — incluindo a escolha de Brasília como uma das sedes da Copa do Mundo Feminina.

Governadores

Além de Castro e Ibaneis, também participaram do evento os governadores do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite; de Santa Catarina, Jorginho Mello; de Goiás, Ronaldo Caiado; e de Pernambuco, Raquel Lyra.



Sem segurança política, o Brasil continuará fora do radar dos grandes investimentos, alertou o governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha



O governador de Goiás, Ronaldo Caiado, defendeu fim de amarras ideológicas e mais autonomia para estados, durante sua participação no Fórum



Com um discurso direto, contendo dados econômicos e exemplos concretos, o governador de Santa Catarina, Jorginho Mello, mostrou como o estado vem se destacando por um modelo de gestão que combina eficiência, pragmatismo e um ambiente favorável ao investidor



“Fizemos o que é certo, do jeito certo”. Governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite exalta reformas do estado e cobra despolarização para destravar investimentos no Brasil

Para a governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, o Brasil precisa substituir narrativas genéricas por projetos sólidos, capazes de convencer o investidor estrangeiro pela consistência de suas políticas públicas e pela eficácia na execução



PINGA-FOGO

■ **DIVALDO, NOS ILUMINE** - A passagem de Divaldo Franco, neste 13 de maio, aos 98 anos, deixa o Brasil mais pobre de espíritos de luz encarnados. Uma alma, que iluminou o Brasil e, que na Bahia, ao lado de Irmã Dulce, hoje santa, foi referencial da paz que tanto precisamos. Uma data repleta de significados, hoje ainda mais.

■ **O TICO-TECO DA JANJA** - A primeira-dama do Brasil, Janja da Silva, foi brincar com o TikTok, dizendo que a direita brasileira se beneficia desta rede social, com o presidente da China Xi Jinping que fuzilou: é só vocês proibirem no Brasil. Constrangimento internacional.

■ **FORA DA LITURGIA DO CARGO** - A Globo voltou a ter um tom ácido com o governo Lula. Registrou o desconforto da primeira-dama da China com o comportamento da Janja no ambiente presidencial.

■ **FÃS NA MÍDIA** - O Papa Leão XIV foi aplaudido pelos jornalistas que cobrem o Vaticano. Algo bem parecido com o que ocorreu no Brasil, no Governo Lula I, quando a imprensa se derretia e se emocionava com as falas do primeiro presidente operário.

■ **LUZ ELEITORAL** - Vem aí o pacotão para o setor elétrico com a isenção de contas para quem tem baixo consumo. As elétricas receberão o reembolso do governo. Tudo para aumentar a popularidade. O pacotão que vai aumentar o buraco nas contas federais.

■ **O GAROTO ITAÚ** - O ultra conservador Felipe D’ávila de mãos dadas com o Itaú, que, aliás, patrocina seu instituto; e com a Febraban defendendo a agenda dos bancões contra uma operação lícita de socorro aos aposentados, que funcionava como uma antecipação em conta, feita de forma voluntária pelo PicPay. Os bancões estão apavorados com as mexidas no mer-

cado, com o surgimento de bancos ágeis, prestativos e que pensam no correntista. Eles estão perdendo a corrida na movimentação de contas. O negócio não é abrir contas, mas tê-las em movimento. Será que não há uma única operação lícita envolvendo o INSS? Pelo olhar da Federação de Bancos - Febraban só as deles prestam. Candidato a presidente, casado com a herdeira de Abílio Diniz, D’ávila pisou na bola ao se colocar pro-Itaú, logo o banco queridinho da esquerda.

■ **A LISTONA E A LISTINHA** - Semana quente para a mudança de Secretariado no Rio. Depois de vários telefonemas, o governador Cláudio Castro já tem uma listona de quem sai e uma listinha de quem fica, só falta a lista final de quem entra.

■ **JOGO DAS CADEIRAS** - Teremos um fim de semana decisivo para a política do Rio 2026. Na segunda-feira, 19 de maio, as car-

tas começam a ser colocadas na mesa. Vai ser o início do jogo das cadeiras.

■ **PLANOS DE CAMPANHA** - Os marqueteiros de Eduardo Paes já estão traçando os rumos da campanha do próximo ano: Vem aí o Eduardo 2026, bem no estilo Rio 2016.

■ **DE VOLTA** - Antônio Pedro Figueira de Melo, ex-secretário de Turismo de Eduardo Paes, estreou no almoço dos hotéis 5 estrelas como o novo consultor especial da Fundação Rio Convention Bureau.

■ **MEDIDAS RESTRITIVAS** - Prestem atenção na guerra entre veículos de comunicação. Vejam bem o que está para acontecer. A onda agora é bateu/levou na grande mídia nacional e no mundo digital. Vem bomba aí mirando paladinos da verdade do Universo Online. O Poder 360 foi o primeiro alvo e o cascudo foi no acionista que está se dissolvendo, o CEO da Magalu.